



Trabalhos Científicos

Título: O Atual Cenário Epidemiológico Do Sarampo No Brasil

Autores: JOHANA GRIGIO (ULBRA), NATÁLLIA BOFF DE OLIVEIRA (ULBRA), JULIANA METTE ONGARATTO (ULBRA), AMANDA CRISTINA CARDOSO DELLA GIUSTINA (ULBRA), CRISTIANO DO AMARAL DE LEON (PROFESSOR ADJUNTO DE PEDIATRIA NA UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA))

Resumo: Introdução: Nos últimos anos, os casos de sarampo ascenderam em várias partes do mundo. Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação do vírus do sarampo da circulação pela Organização Mundial da Saúde, declarando as Américas livre do sarampo. Entretanto, perdeu-o, em fevereiro de 2019, diante do novo cenário da doença no país. Objetivo: Avaliar dados epidemiológicos atuais de sarampo no Brasil. Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, em que foram selecionados publicações e manuais do Ministério da Saúde (MS) sobre o surto de sarampo no Brasil. Resultados: O MS registrou entre maio a agosto de 2019, 907 casos confirmados de sarampo no Brasil, em três estados: São Paulo - SP (901), Rio de Janeiro - RJ (5) e Bahia (1). O coeficiente de incidência da doença foi de 0,4 por 100.000 habitantes, com maior incidência entre 15 e 29 anos. Só em 2018 registrou-se cerca de 10.300 casos. Além dos surtos de sarampo no Amazonas (9.803) e em Roraima (355), outros nove estados também confirmaram casos: Pará, Rio Grande do Sul, RJ, Pernambuco, Sergipe, SP, Bahia, Rondônia e Distrito Federal. No mesmo período, o país registrou 12 óbitos por sarampo em três estados, Amazonas, Roraima e Pará. Segundo o Programa Nacional de Imunizações, nos últimos dois anos a meta de ter 95 da população-alvo vacinada não foi alcançada. Vacinas como a Tetra Viral teve o menor índice de cobertura: 70,69 em 2017. Conclusão: A perda do certificado de eliminação do sarampo pelo Brasil em 2019 pode estar relacionada ao movimento antivacina disseminado nas mídias sociais. Diante disso, para interromper esse surto, cabe aos órgãos competentes e aos profissionais da saúde, estabelecer estratégias de vigilância e ação frente aos casos, além de quebrar mitos acerca das vacinas, incentivando esse meio de prevenção de doenças.